

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SAMARA DE SOUZA SANT'ANNA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL

MARINGÁ
2013

SAMARA DE SOUZA SANT'ANNA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Solange Franci Raimundo Yaegashi

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Luciana Maria Caetano

MARINGÁ
2013

SAMARA DE SOUZA SANT'ANNA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do Título de Pedagoga, sob a orientação da Professora Doutora Solange Franci Raimundo Yaegashi.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Solange Franci Raimundo Yaegashi (orientadora) – UEM

Prof^a Dr^a Maria de Jesus Cano Miranda- UEM

Prof^a Ms. Luciana Grandini Cabreira - UEM

Dedico este trabalho a todos os meus alunos, que diariamente com seus sorrisos e palavras despertam em mim o amor que tenho pela minha profissão e me fazem acreditar em um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me proporcionar tantas vitórias, e em especial esta de concluir a graduação. O fim do curso parecia tão longe, mas chegou, a partir de agora poderei ser chamada de pedagoga. Porém durante estes quatro anos muitas pessoas estiveram e ainda estão ao meu lado, pessoas estas que quero agradecer.

Agradeço meus pais Luiz e Ireni, e meus irmãos Leandro e Evandro, apesar de tudo somos uma família e toda a base que eu tenho vieram de vocês, muito Obrigada!

Agradeço também meus amigos Maurílio, Josi, Jeise, Thaisi, Patricia. Não consigo descrever a importância de vocês durante meu curso, obrigada pelas inúmeras risadas, por me ouvirem falar eternamente dos meus alunos, as rifas compradas e por terem ajudado neste TCC. Agradeço também a minha prima/amiga/afilhada/madrinha e companheira de trabalho Pricila, no fundo devo a você a escolha pelo curso de pedagogia. A todos vocês só tenho uma coisa a dizer: vocês são os melhores amigos que alguém pode ter.

Agradeço em especial meu namorado Ricardo, por aguentar minhas crises de choro e de existência, pelos dias e noites me ajudando com trabalhos, enfim, obrigada por estar comigo durante essa etapa, que é mais uma das nossas vidas.

Acredito que a vida é feita de fases e cada fase tem um desafio diferente, nesta fase acadêmica, que está chegando ao fim não posso deixar de agradecer a todas as colegas e amigas de sala por compartilharem comigo um pedacinho da vida de vocês, mas em especial agradeço a Franciele e a Danielle, que se tornaram mais que amigas, irmãs de coração, jamais esquecerei esses anos, também a Maria, Andressa e Ana Claudia, pelas vaquinhas pra comprar comida, as “viagens” para fazer os trabalhos, será impossível esquecer. É como eu sempre digo: Sem vocês a UEM não teria a mesma graça. Dizem que amigas de faculdade são pra sempre, e se Deus quiser será!

Em especial agradeço também minha orientadora Dr^a Solange Franci Raimundo Yaegashi, por compartilhar comigo todo seu conhecimento, e me ajudar durante essa fase. Também a Co-orientador Dr^a Luciana Maria Caetano que apesar da distância e das mudanças sempre me ajudou e solucionou minhas dúvidas quando precisei, tenho muito orgulho de tê-las ao meu lado nesta fase tão importante da vida.

A vocês meus amores a minha eterna gratidão, saibam que sem vocês nada disso seria possível. Amo cada um do seu jeito!

E como diz Renato Russo “Não preciso de modelos, Não preciso de heróis Eu tenho meus amigos”.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Samara de Souza Sant' Anna¹
Solange Franci Raimundo Yaegashi²
Luciana Maria Caetano³

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo documental sobre a violência doméstica contra crianças, bem como investigar quantas dessas pesquisas são destinadas à área da educação. A pesquisa justifica-se pelo fato de este ser um tema geralmente tratado pela área da saúde, quando, na verdade tem grandes relações com a educação, tendo em vista que uma intervenção pedagógica pode contribuir para a diminuição destes casos. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a violência doméstica contra crianças e análise documental, usando como banco de dados a base de pesquisa SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Com o levantamento realizado no site de pesquisa encontramos 35 artigos, os quais selecionamos, classificamos e analisamos de acordo com os critérios do presente trabalho, e chegamos ao número de 10 artigos que trazem considerações sobre o papel da escola e do professor para esse fenômeno. Desta forma, concluímos que esta é uma temática pouco estudada, principalmente pelos profissionais da educação apesar de ser de extrema importância.

Palavras-chave: Violência doméstica contra crianças; educação; papel da escola; formação do pedagogo.

DOMESTIC VIOLENCE AGAINST CHILDREN: A DOCUMENTAL ANALYSIS

Abstract: A documental analysis on domestic violence against children is provided, coupled to an investigation on the number of these researches inserted within the educational area. Current research is a theme normally dealt with in health area although it is highly related to education since pedagogical interventions may decrease the number of such cases. A bibliographical research and a documental analysis on domestic violence against children were undertaken based on the Scientific Electronic Library Online (Scielo) database. Thirty-five articles were encountered but 10 articles were selected after classification and analysis according to criteria of current research. The ten articles comprised the role of schools and teachers in the problem of domestic violence. Results show that the theme is only scantily investigated, especially by educational professionals even though it is a highly relevant subject.

Keywords: domestic violence; education; role of the school; formation of the pedagogue

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEM.

² Psicóloga e Prof^a Dr^a do Departamento de Teoria e Prática da UEM, Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

³ Pedagoga e Prof^a Dr^a do Instituto de Psicologia da USP, Co-orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

1 Introdução

As razões pelas quais nos interessamos em pesquisar a respeito da violência doméstica contra crianças, são decorrentes da necessidade de conhecer de forma mais aprofundada essa realidade, a fim de reconhecer, entender e intervir nesse fenômeno.

Apesar de ser um tema polêmico, são poucos autores que escrevem a respeito da violência doméstica contra crianças, principalmente na área da educação. Essa falta de informação foi o que nos motivou a pesquisar sobre essa temática, tendo em vista que durante os quatro anos de graduação tivemos pouco contato com esse tema. Acreditamos que para futuras educadoras é necessário entender tais acontecimentos, uma vez, que o que está em jogo é a educação e a integridade desse aluno/criança.

Portanto, o objetivo da pesquisa é realizar um estudo documental sobre a violência doméstica contra crianças, bem como investigar quantas dessas pesquisas são destinadas à área da educação.

Assim, em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente à temática violência doméstica contra crianças. Além disso, realizamos uma pesquisa documental, na qual analisamos artigos científicos. Para a análise dos artigos utilizamos os seguintes critérios: Quantidade; Definição de violência doméstica; Área de conhecimento; Dados de acordo com o número de casos; Contribuições e ou considerações sobre o papel da escola.

A pesquisa documental foi realizada por intermédio de uma busca pela internet, utilizando a base SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com as palavras-chave: “violência doméstica, crianças”. E, por fim, foram expostos os dados obtidos por meio da pesquisa documental, análise e discussão dos resultados da pesquisa.

Para fins didáticos, o artigo foi subdividido em cinco partes. Na primeira focamos a violência doméstica contra crianças. Na segunda abordamos os impactos dessa violência sobre o desenvolvimento da criança. Na terceira destacamos a metodologia utilizada, na quarta parte apresentamos os artigos analisados e, por fim, os resultados e discussões.

2 Violência doméstica contra crianças

Esta temática é investigada por autores de diversas áreas do conhecimento, mas principalmente por profissionais da saúde e educadores.

Mesmo sendo um assunto abordado em várias áreas, a principal definição de violência doméstica é conceituada pelas autoras Azevedo e Guerra (2005, p.32-33) que definem a violência doméstica contra crianças e adolescentes como:

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e ou adolescentes que, sendo capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica, implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto. De outro, leva a coisificação da infância, isto é, a uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

Em seu livro “Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada”, as autoras apresentam diversos autores e seus conceitos de violência doméstica. Assim, de acordo com Gil (1978 apud AZEVEDO; GUERRA, 2005, p.35), “o abuso físico de crianças é o uso intencional, não acidental de força física por parte de um parente ou outra pessoa incumbida dos cuidados das crianças, tendo como objetivo danificar, ferir ou destruir aquela criança”.

Galles (1979 apud AZEVEDO; GUERRA, 2005, p.35), por sua vez argumenta que:

A violência física é considerada como um ato executado com intenção, ou intenção percebida, de causar dano físico a outra pessoa. O dano físico pode ir desde a imposição de uma leve dor, passando por uma etapa até o assassinato. A motivação para este ato pode ir desde uma preocupação com a segurança da criança (quando ela é espancada por ter ido para a rua) até uma hostilidade tão intensa que a morte da criança é desejada.

Azevedo e Guerra (2005) trazem que as definições e conceitos de violência doméstica alteram-se conforme o período histórico. Existem quatro tipos de violência doméstica contra crianças e adolescentes, são elas: violência física, violência sexual, violência psicológica e negligência.

Ainda de acordo com Azevedo e Guerra (2005, p.41), a “violência física é entendida como o emprego de força física contra a criança, de forma não acidental, causando-lhe diversos tipos de ferimento”. A violência física é utilizada por pais e responsáveis como uma forma de domínio sobre os filhos, conforme afirma Cionek e Rosas (2006).

A violência sexual, segundo as autoras,

[...] se configura como todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente a criança ou adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra (AZEVEDO; GERRA, 2005, p. 33).

Outro aspecto importante levantado pelas autoras é que no caso de violência sexual, a criança ou adolescente são sempre vítimas e jamais culpados.

No que se refere à violência psicológica, alguns pais ou responsáveis, sob o pretexto da disciplina ou da boa educação, submetem os filhos a vexames com gritos, comparações, palavrões, chantagem, entre outros.

Também designado como ‘tortura psicológica’, ocorre quando o adulto constantemente ‘deprecia a criança, bloqueia seus esforços de auto aceitação, causando-lhe grande sofrimento mental. Ameaças de abandono também podem tornar uma criança medrosa e ansiosa, podendo representar formas de sofrimento psicológico’ (AZEVEDO; GUERRA, 2005, p.33).

No que se refere à negligência, as autoras a conceituam como:

[...] uma omissão em termos de prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Configura-se quando os pais (ou responsáveis) falham em termos de alimentar, de vestir adequadamente seus filhos etc. e quando tal falha não é o resultado de condições de vida além do seu controle (AZEVEDO; GUERRA, 2005, p.33).

Em alguns casos as crianças são deixadas sozinhas por diversos dias, chegando a falecer em consequência de acidentes domésticos. A negligência é apontada como a mais comum, de acordo com uma pesquisa feita em várias cidades do Brasil e divulgada pelo UNICEF: com 44.890 casos notificados, em segundo lugar ficou a violência física com 36.478 casos notificados, durante o período de 1996 a 2004 (AZEVEDO; GUERRA, 2003).

A violência doméstica contra crianças e adolescentes nos causa indignação, pois a família é a base para um bom desenvolvimento da criança. Conforme afirma Cionek e Rosas (2006, p.01), “o meio familiar ainda é considerado um espaço privilegiado para o

desenvolvimento físico, mental e psicológico de seus membros, um lugar “sagrado” e desprovido de conflitos”.

A maior parte dos pais ainda acha que os castigos, a punição corporal são maneiras de “educar”, e desta forma não conseguem mensurar o mal que estão causando a seus filhos, pois, como sabemos crianças que convivem com essa violência, tendem a se tornarem adultos violentos, afinal os pais são os maiores exemplos para as crianças.

Conforme as palavras do filósofo Comte Sponville: “Se podemos ensinar algo para as crianças, é muito mais pelas atitudes do que pelas palavras”. Não há pai, mãe ou responsável que negue a importância do exemplo para as crianças. (CAETANO, 2011, p.59).

Por pensar que estão “educando”, alguns pais continuam a punir física ou psicologicamente seus filhos, mesmo com apelos, campanhas e até mesmo leis para diminuir a violência contra a criança. De acordo com o artigo 227, da Constituição Federal Brasileira de 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Além da constituição federal, também o estatuto da criança e do adolescente (ECA) protege a criança de qualquer tipo de violência, conforme o Art. 5º: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (BRASIL, 1990, p.??).

As ações do Estado com relação a crianças vítimas de violência visam o bem-estar e a proteção dessas crianças. Porém, elas só poderão ser aplicadas quando houver quebra do silêncio que envolve a violência intrafamiliar contra criança.

3 O impacto da violência doméstica sobre o desenvolvimento infanto-juvenil

As consequências da violência doméstica se refletem, de uma maneira geral em toda a vida da criança, mas principalmente na vida escolar, seja no aprendizado, ou mesmo na

relação com professores e outras crianças. Isso se deve ao fato de que crianças que sofrem maus tratos em casa tendem a quebrar as referências de adultos como pessoas carinhosas e protetoras, visto que na maioria das vezes as crianças passam mais tempo com os professores do que com os pais (BERGER; SAGAZ, 2010).

Como as consequências dessa violência doméstica podem ser visíveis ou invisíveis, cabe ao professor estar atento aos sinais que o aluno mostra, os mais comuns são: “ausências frequentes, baixo rendimento, falta de atenção e de concentração e comportamentos como agressividade, passividade, apatia e choro” (VAGOSTELLO, 2003, p.192).

Diante de casos de violência doméstica, tanto a escola quanto o educador não devem se manter indiferentes, pois é preciso tratar o aluno como um indivíduo que precisa ter os seus direitos respeitados. O Estado atribui à escola o papel de zelar pela proteção de crianças e adolescentes, visando que a escola seja uma fonte de denúncias. É o que trata o artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p. 120).

Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena – multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

A participação da escola como fonte de denúncias é defendida por alguns autores que acreditam que a sociedade deve agir mais na prevenção do que na reação à violência doméstica contra crianças (BERGER; SAGAZ, 2010).

Desta forma é também responsabilidade da escola e dos educadores zelarem por seus alunos, uma vez que família e escola devem caminhar juntas para garantir a formação íntegra dessa criança. E, na maioria das vezes, a escola se vê de mãos atadas, sem orientação de como auxiliar as crianças que são vítimas de maus tratos.

4 Metodologia

4.1 Pesquisa Documental

A fim de entender como a temática *violência doméstica contra crianças* vem sendo abordada e discutida nas pesquisas, este capítulo apresenta uma análise documental a partir da base nacional de pesquisas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), a fim de responder as seguintes questões:

- Qual a quantidade de artigos que tratam da violência doméstica contra crianças?
- Qual o período de maior publicação?
- Quais as definições de violência doméstica que estes artigos apresentam?
- Qual a área do conhecimento na qual foram realizadas tais pesquisas?
- Existem implicações pedagógicas, ou relação com a escola?

Desta forma, com essa pesquisa objetiva-se analisar quantitativa e comparativamente os artigos científicos encontrados que tratam da violência doméstica contra crianças. Em anexo, encontra-se a lista completa dos artigos analisados do SCIELO (10).

A partir do levantamento feito dos artigos apresentados pela base SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com as palavras-chave: violência doméstica, criança. Selecionamos especificadamente os que faziam relação com a escola, com a educação. Descartando os artigos que tratavam especificamente de outras áreas.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Porém, utilizamos os seguintes critérios para a análise dos artigos:

- Quantidade de publicação por ano;
- Definição de violência doméstica empregada;
- Área de estudo a que a pesquisa se vincula;
- Presença da relação com a escola.

Para a realização da análise construímos um protocolo que trata de um resumo dos critérios acima mencionados para a efetivação da análise dos artigos, como: título, ano, área/periódico publicado, se possuía ou não definição de violência doméstica e implicações pedagógicas. Consideramos que estes itens foram suficientes para suprir os objetivos propostos para esse trabalho, e que alguns deles serviram apenas para melhorar a organização ao realizar o levantamento dos dados.

O quadro ainda apresenta alguns itens não previstos nos critérios, como: título do artigo, link para acesso do artigo e referência. Apesar de não influenciar na análise estes dados auxiliam na busca dos artigos. Apresentamos a seguir, no quadro 1, o protocolo de análise utilizado.

Os critérios descritos no quadro abaixo tiveram como objetivo organizar a classificação dos artigos, que, conforme já dissemos, foram lidos na íntegra, todavia não foi realizada análise qualitativa dos conteúdos de tais artigos, pois este não era o objetivo nesse trabalho.

Dedicamo-nos apenas a categorizar quantitativamente os artigos segundo os critérios descritos. A análise foi feita por meio de cálculos descritivos simples e apresentados em gráficos para facilitar a discussão.

Quadro 1- Protocolo de categorização de artigo

Título	
Ano	
Definição de V.D.	
Área/periódico publicado	
Considerações sobre o papel da escola	
Link	
Referência	

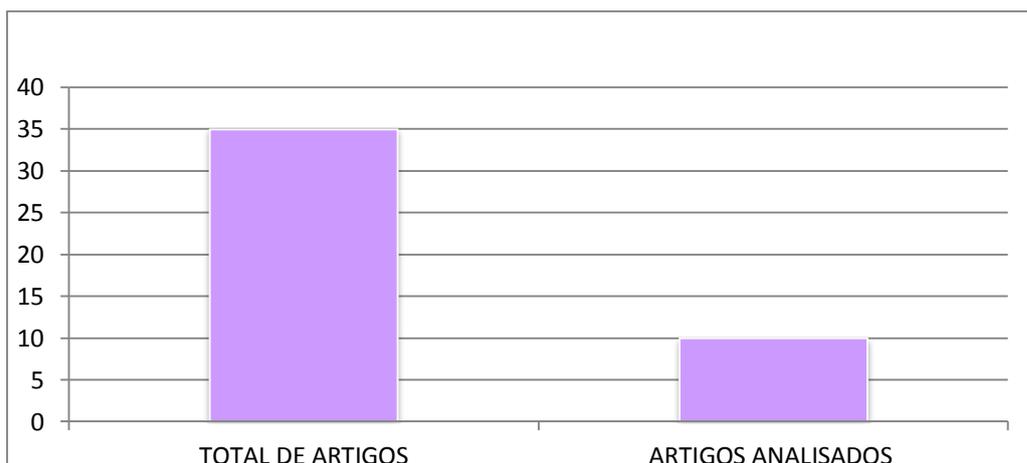
5 Resultados e Discussões

A partir da busca feita com as palavras-chave “violência doméstica, criança” na base SCIELO (Scientific Electronic Library Online) foram encontrados 37 artigos, destes 2 aparecem repetidos. Dos 35 artigos que encontramos, 25 não aparecerão neste trabalho, pois apesar de tratarem da violência doméstica contra crianças tratam de diferentes temáticas que estão fora do contexto de estudo deste trabalho.

A grande parte das pesquisas publicadas sobre essa temática envolvem a área médica ou tratam de algum tipo de violência específica. Desta forma, foram selecionados 10 artigos (anexo 1) para serem analisados de forma mais detalhada, sendo que estes foram selecionados por apresentarem as características exigidas e delimitadas para esse trabalho, pois trazem de alguma forma considerações sobre o papel da escola nesse fenômeno.

No gráfico 1 encontram-se o total de artigos selecionados (35 no total) e os 10 artigos que foram analisados, por tratarem do papel da escola no que diz respeito à violência doméstica contra crianças.

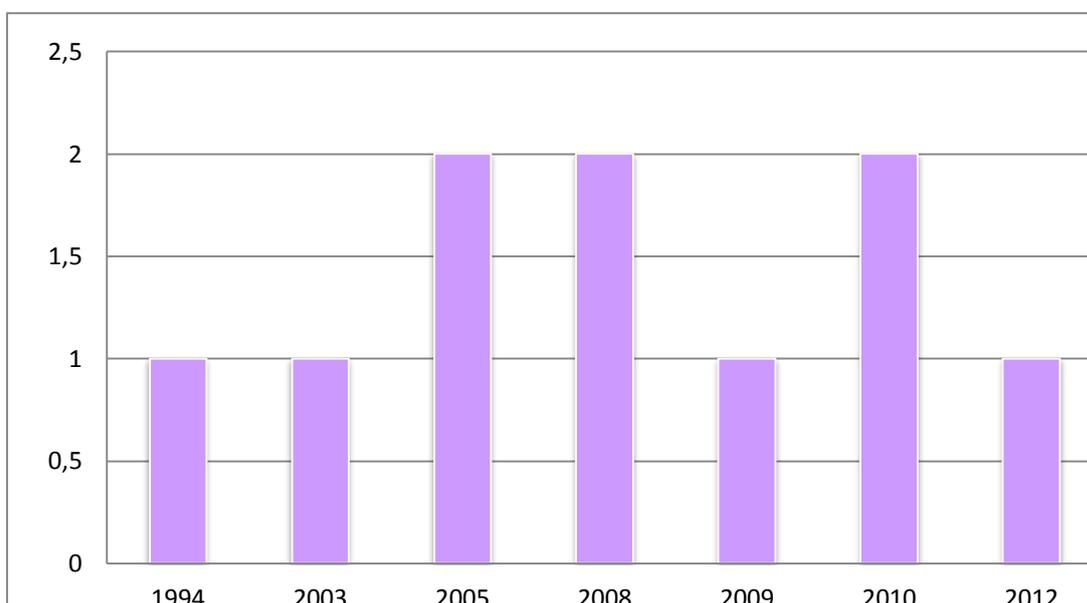
Gráfico 1 - Distribuição da seleção dos artigos encontrados o SCIELO(Scientific Electronic Library Online)



Conforme já destacamos, apenas 10 dos artigos encontrados serão analisados nessa pesquisa, pois dos trinta e cinco artigos selecionados somente 10 abordavam o papel da escola e do professor sobre esse fenômeno, conforme mostra o gráfico 1. Destacamos que a grande maioria das pesquisas citam a importância da qualidade do atendimento da saúde dessas crianças, para tentar solucionar ou amenizar as consequências dessa violência, porém deixam de lado a participação da escola nesse processo, os que trazem as considerações sobre o papel da escola, citam de forma superficial.

É importante ressaltar que dos 10 artigos analisados, somente quatro são da área de Psicologia, os demais apesar de trazerem as considerações sobre o papel da escola, tratam especificamente de outros âmbitos. O que nos leva a concluir que a violência doméstica é um tema pouco tratado na educação.

Gráfico 2 - Distribuição dos artigos selecionados de acordo com o ano de publicação.

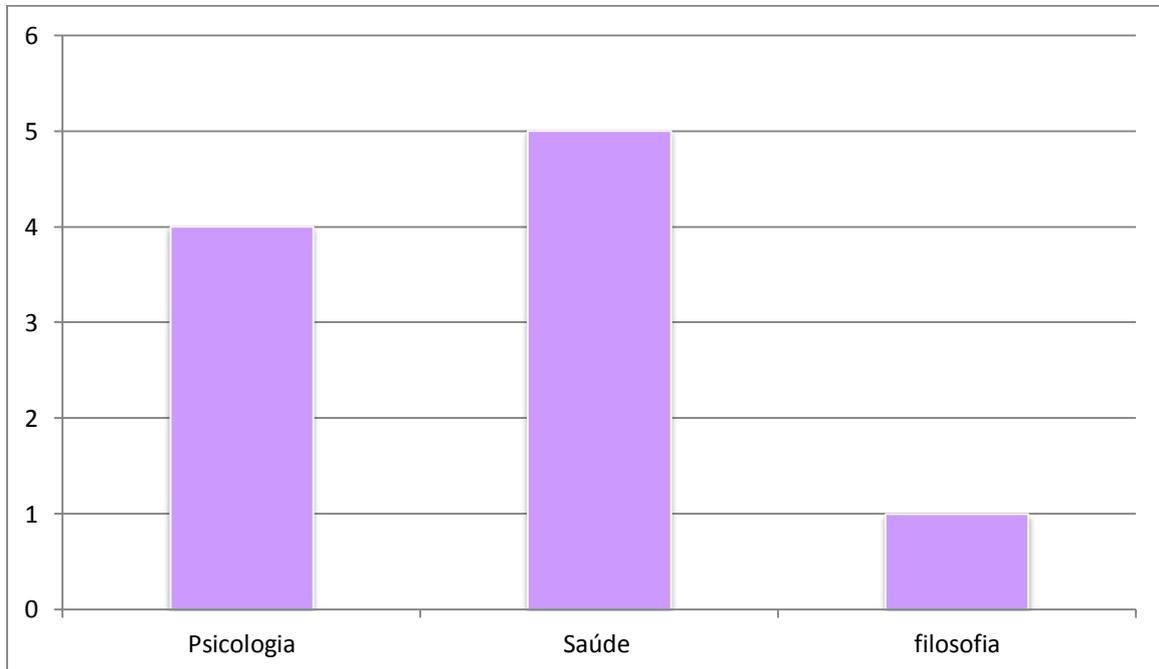


No gráfico 2 podemos observar a distribuição dos artigos analisados que são de interesse dessa pesquisa, segundo o ano de publicação. Verifica-se que nos anos 2005, 2008 e 2010, foram encontrados o maior número de publicações, já os anos de 1994, 2003, 2009 e 2012, encontramos apenas um artigo publicado, totalizando 10 artigos analisados.

De acordo com os dados expostos no gráfico 2, percebemos que os anos de 2005, 2008 e 2012 são os com o maior número de publicações, contendo 2 artigos para cada ano. Por se tratar de um tema tão importante consideramos baixo o número de publicações por ano, sem deixar de citar os anos que nem apareceram nessa pesquisa.

Outro dado que é importante ressaltar, é que mesmo a violência doméstica contra crianças sendo um assunto social e histórico pode ser considerada uma temática atual, uma vez que a maior parte das pesquisas publicadas são dos últimos oito anos. O que nos leva a pensar que encontramos atualmente uma crescente preocupação com estudos da violência doméstica contra crianças.

Gráfico 3 - Distribuição dos artigos selecionados apresentados de área de estudo.



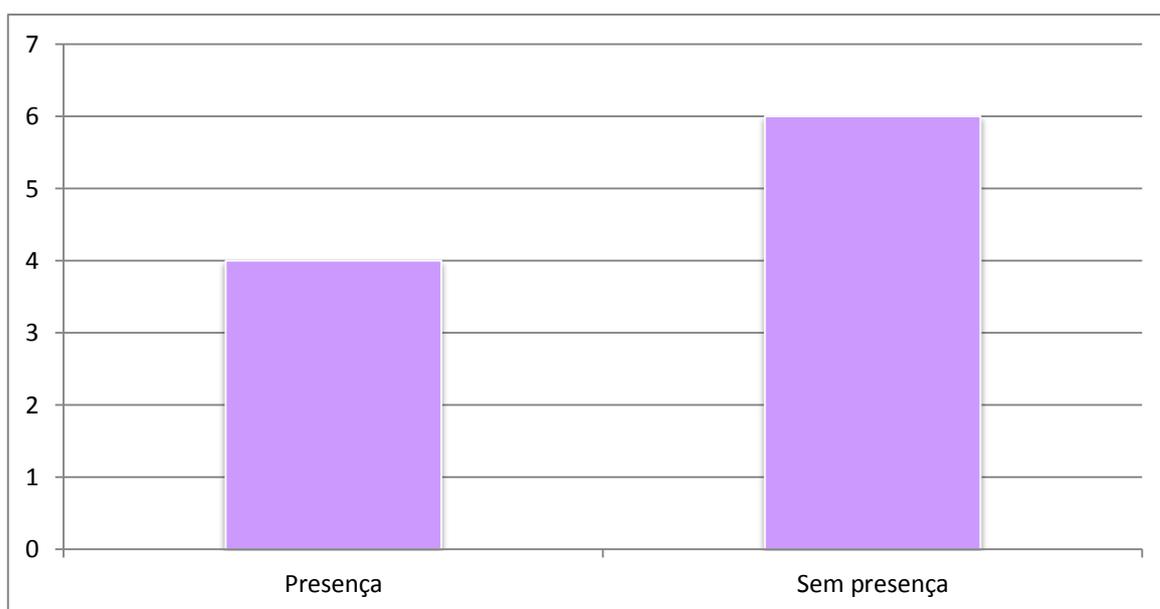
O gráfico 3 apresenta a distribuição dos artigos selecionados de acordo com a área de estudo vinculada a esta pesquisa. Dos 10 artigos analisados, 5 estão ligados à área da Saúde, 4 vinculados à Psicologia e apenas 1 vinculado à Filosofia. Embora essa temática esteja ligada diretamente com crianças e suas relações, nenhuma das pesquisas analisadas está

vinculada à área da Educação, apesar de algumas delas mostrar a importância do papel da escola para a criança vitimizada.

Nota-se que a maior parte das pesquisas são da área da Saúde, isso deve-se ao fato de que a violência física e a negligência são as mais comuns, e também por deixarem marcas aparentes, a maioria dessas pesquisas estão direcionadas à ação do profissional da saúde.

Com relação à área da Psicologia, esta busca mostrar e compreender as diferentes causas dessa violência, sejam elas, políticas, culturais, religiosas, sociais, de gênero, dentre outras (CARMO; HARADA, 2006). Essas áreas são consideradas distintas, porém indissociáveis se tratando de violência doméstica contra crianças.

Gráfico 4 – Distribuição dos artigos selecionados que possuem ou não presença de definições de violência doméstica.



O gráfico 4 apresenta os resultados referentes ao critério de presença ou não da definição de violência doméstica nos artigos. Podemos visualizar que somente 4 dos 10 artigos selecionados trazem essa definição, sendo que os outros 6 artigos apenas citam a violência doméstica de forma superficial. Por esse motivo, esta etapa da análise foi a mais desafiadora, pois nem sempre há clareza nas definições.

Durante a análise dos artigos verificamos que a definição de violência doméstica mais empregada é a conceituada pelas autoras Azevedo e Guerra (2005, p. 32-33), em que elas definem a violência doméstica como:

Todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e ou adolescentes que, sendo capaz de causar à vítima dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica, implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto. De outro, leva a coisificação da infância, isto é, a uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento.

Acreditamos que a falta de definição do conceito de violência doméstica nas pesquisas, deve-se ao fato de alguns autores estarem interessados somente em apresentar os dados de sua pesquisa, considerando que a definição de violência doméstica já está suficientemente debatida ou subentendida no artigo. Contudo, o esclarecimento do conceito é fundamental para o bom entendimento da pesquisa.

6 Apresentação dos artigos analisados

Neste item faremos uma breve apresentação dos 10 artigos analisados, nos quais podemos perceber a presença de considerações sobre o papel da escola e do professor no fenômeno da violência doméstica contra crianças. É importante lembrar que nenhum dos artigos aqui analisados está vinculado à área da educação.

O primeiro estudo analisado tem como autora Maíra Rosa Apostólico (2002), e trata das características da violência contra a criança, em uma pesquisa na cidade de Curitiba (PR), na qual a metodologia utilizada foi Exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. No resultado do estudo constatou-se que o tipo de violência doméstica mais frequente é a negligência.

Ainda, no referido estudo as autoras afirmam que “as escolas podem ser um grande instrumento na detecção de casos de violência por terem grande acesso às crianças.” (APOSTÓLICO et al. 2012). Também, afirma que os profissionais ainda não possuem formação realmente apta para identificar e auxiliar nos casos de violência que lhe são apresentados, sendo que um fator a ser analisado é quanto ao comportamento agressivo apresentado pela criança, ou seja, se existem reflexos da vida cotidiana no âmbito escolar, mesmo que para alguns educadores e professores a relação com o aluno não seja agressiva.

O segundo artigo analisado, cujos autores são Paulo Celso Pereira e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (2008), discorrem sobre a concepção dos educadores sobre a

violência doméstica e o desempenho escolar. Os autores afirmam que não se deve levar em conta somente as características pessoais dos alunos, mas também analisar os fatores que interagem entre si, tais como o ambiente familiar e escolar. O método utilizado contou com a ajuda de diretores e professores que tinham na sala de aula crianças vítimas de violência domésticas, na cidade de Catanduva (SP) e região, sendo realizada a coleta de dados junto a tais profissionais, por meio de entrevista semi-estruturada. Os resultados da pesquisa mostram que as crianças que são vítimas de violência doméstica têm desempenho escolar inferior aos demais.

O autor considera que o objetivo do trabalho foi atingido, visto que as profissionais conseguem identificar as crianças vitimizadas, tanto pelas marcas corporais ou por meio do comportamento, o que revela uma aptidão dos profissionais da educação em agir de acordo com as regras sociais e o Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, há uma boa interação entre a família e a escola.

No terceiro artigo é apresentado um estudo sobre o desempenho escolar da criança vitimizada e posteriormente encaminhada ao judiciário, dos autores Paulo Celso Pereira, Adriana Barbosa dos Santos e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (2009). Trata-se de um trabalho que teve como método a participação de 40 crianças de ambos os sexos divididas em dois grupos, utilizando os critérios de separação consistente em: Grupo A, 20 crianças com idade de 7 a 10 anos com histórico de violência doméstica diretas e/ou indiretas. Já o Grupo B também com 20 crianças da mesma idade, porém sem relato de violência doméstica.

A pesquisa concluiu que crianças vítimas de violência doméstica, tem o desenvolvimento comprometido, inclusive o escolar. Também foi constatado que essa violência está vinculada a outros fatores de risco, como a pobreza, presença de álcool e/ou droga e a baixa escolaridade dos pais.

A pesquisa de Ethel Leonor Noia Maciel foi realizada no ano de 2010 e teve como objetivo investigar as experiências positivas do Projeto de Extensão Aprendendo Saúde na Escola, realizado em uma escola de educação infantil na cidade de Vitória- ES. Este projeto visava à integração entre a escola, a família e a saúde, para isso os enfermeiros participantes promoveram palestras e atendimentos dentro da escola.

Dos 350 atendimentos feitos, incluem-se atendimentos de rotina e intercorrência. Dos alunos atendidos 10 apresentavam lesões corporais sugestivas de violência doméstica. O estudo concluiu que:

[...] há estreita relação entre Educação em Saúde e a promoção da saúde, visto que as ações implementadas em todos os níveis de atenção, além de tratar e/ou prevenir,

destinam-se, também, a promover o crescimento e desenvolvimento infantil, numa perspectiva de qualidade de vida (Maciel, 2010,p.392).

O quinto artigo analisado trata especificamente do abuso sexual de crianças, e como os pediatras lidam com esses casos, os autores são Luci Pfeiffer e Edila Pizzato Salvagni (2005). Para o autor, o profissional deve estar apto para atender de forma correta essa criança, uma vez que nem sempre as marcas deste tipo de violência são perceptíveis.

Além de um bom atendimento clínico este profissional deve ainda conhecer a legislação e saber qual atitude tomar diante de uma confirmação desse abuso, pois, como sabemos o que está em questão é a saúde física e psicológica da criança. A pesquisa também revela que as consequências desta violência aparecem em cada fase da vida de uma forma diferente, na fase escolar por exemplo, as crianças sentem vergonha, culpa, dificuldade em dialogar com os pais ou responsáveis, mesmo não estando envolvidos diretamente no abuso, tornando a denúncia ainda mais difícil.

O sexto artigo analisado refere-se ao estudo das características e circunstâncias dos acidentes com queimaduras em ambiente doméstico, os autores são Tatiane Meda Vendrusculo; Carmem Roberta; Baldin Balieiro; Maria Elena Echevarría-Guanilo; Jayme Adriano Farina Junior; Lídia Aparecida Rossi, o estudo foi realizado no ano de 2010.

O objetivo deste estudo foi analisar os acidentes por queimaduras, ocorridos em ambiente doméstico, e identificar as circunstâncias desses acidentes que envolveram pessoas que necessitavam de algum tipo de supervisão ou cuidado especial. Trata-se de uma pesquisa com metodologia quantitativa e qualitativa, desenvolvida na Unidade de Queimados do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (UQ-HCFMRP).

A pesquisa foi dividida em duas etapas, participaram da primeira etapa 61 pacientes sendo que esta foi realizada com todos os pacientes admitidos na Unidade durante o período estudado, já a segunda etapa contou com 14 pacientes e trata-se de crianças, adultos ou idosos que necessitavam de algum tipo de supervisão ou cuidados antes do acidente. Os resultados apresentados neste estudo revelaram que nenhum dos casos foi identificado como intencional, porém notou-se que as pessoas com baixo nível de instrução com maior frequência estavam como responsáveis no momento do acidente. Por esse motivo os autores reforçam a necessidade de implementação de programas na prevenção de queimaduras, inclusive na escola, uma vez que as crianças estão sempre abertas a novas informações.

Heliana Castro Alves e Maria Luisa Guillaumon Emmel são autoras do sétimo artigo analisado, no qual desenvolveram uma pesquisa realizada com crianças vítimas de violência

doméstica, realizada no ano de 2008. O objetivo de tal pesquisa foi descrever o impacto das narrativas dos contos de fadas na vida da criança, por meio das verbalizações das participantes durante as ações lúdicas, e traçar considerações a respeito do contexto em que a criança se desenvolve.

Participaram da pesquisa 3 crianças, vítimas de violência doméstica e seus respectivos cuidadores. Primeiramente realizou-se uma entrevista com os cuidadores, depois foram realizadas 14 sessões de narrativas de contos-de-fada e atividades simbólicas, essas sessões foram filmadas e transcritas na íntegra. As autoras descrevem as reações das crianças durante as sessões e:

pôde-se perceber que a narrativa durante as sessões operou como um eco, produzindo ações que expressam uma realidade interna e uma realidade externa (como a punição física). É possível que o conto enquanto uma metáfora tenha oferecido um distanciamento seguro que possibilitou à criança chegar até seus conflitos sem que se sentisse ameaçada, o que sugere seu potencial terapêutico.(ALVES; EMMEL, 2008.p. 97).

As autoras ainda ressaltam a importância de um atendimento de qualidade à criança em situação de vulnerabilidade social, e cita a escola como um componente importante, pois é na escola que essa violência é refletida, por isso é necessário que a escola crie espaços e situações, possibilitando que essas crianças vitimizadas se expressem, o que contribui para a investigação e resolução de casos envolvendo a violência doméstica contra crianças.

O oitavo artigo da autora Suely F. Deslandes, diz respeito a atenção dada as crianças e adolescentes que são vítimas de violência doméstica, por meio da atuação dos Centros Regionais de Atenção aos Maus Tratos na Infância (CRAMIS), tal pesquisa foi publicada no ano de 1994, para a realização da pesquisa foram 1.645 famílias atendidas, e 45 depoimentos técnicos dos CRAMIS, famílias e profissionais de outras instituições que participam nos encaminhamentos.

A pesquisa nos mostra que é realmente possível intervir nesse problema, para isso, segundo a autora, é preciso envolver os vários serviços e instituições, criando uma rede de atuação. Nesta pesquisa a escola tem uma baixa participação nos números de denúncias, isso se deve ao fato dos profissionais da área da educação não estarem preparados para lidarem com esse fenômeno, para isso a autora sugere a criação de programas de capacitação para professores, afim de que eles reconheçam a importância de seu papel e a maneira correta de agir diante desses casos.

A pesquisa de Mariana Porto Ruwer de Azambuja traz a violência doméstica contra crianças com o olhar de uma estagiária de psicologia em um posto de saúde de Porto Alegre (RS), publicada no ano de 2005. Na pesquisa a autora relaciona os depoimentos ouvidos por ela enquanto estagiária, com a literatura já escrita sobre o tema.

Assim como as demais pesquisas aqui apresentadas, Azambuja (2005) afirma que para diminuir os casos de violência doméstica contra crianças, bem como punir devidamente os agressores é preciso informar a população e mobilizar diversos setores sociais, como hospitais, centros de atendimento, escolas, família, enfim todos que estão envolvidos com as crianças. Para comprovar isso a autora cita o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que trata da obrigatoriedade da notificação até mesmo dos casos de suspeita de maus tratos contra crianças.

No último artigo a autora Lucilena Vagostello, realiza um estudo com profissionais de escolas públicas de São Paulo, com o propósito de investigar a competência de identificação de situações de maus tratos domésticos e como se dá o encaminhamento deste problema no âmbito escolar.

Para isso foi feita uma pesquisa com 90 profissionais da educação, que responderam a um questionário previamente elaborado. De modo geral o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois a maioria dos professores mostrou conhecer casos de violência doméstica, o maior problema levantado pela autora é que:

[...]as escolas, embora sejam capazes de identificar casos de violência doméstica entre seus alunos, ainda apresentam muita dificuldade para abordar este assunto, que quando não é negado ou ocultado, acaba sendo equivocadamente tratado. (VAGOSTELLO, 200, p. 195).

Ainda de acordo com a autora os profissionais sabem identificar, porém preferem conversar diretamente com a família ao invés de denunciar, desta forma a criança corre ainda mais riscos. Essa é uma temática ainda polêmica, principalmente no âmbito escolar, isso se deve a falta de preparação e informação dos profissionais.

Notamos que os 10 artigos analisados trazem a informação e a união de setores sociais, como a principal maneira de diminuir os números da violência doméstica contra crianças. Desta forma a criação de programas para instrução de profissionais, assim como a orientação da família e o cumprimento das leis, é essencial para garantir a proteção das crianças.

Os artigos analisados trazem, apesar da escassez do tema, um ótimo material bibliográfico, pois apresentam teorias e resultados de pesquisa que podem servir como exemplos, além de considerações sobre o papel da escola e do professor. Sabemos que é necessário estar sempre atualizado e disposto a adquirir novos conhecimentos, se tratando de violência doméstica contra crianças, nós professores devemos estar aptos e sempre preparados para o enfrentamento das transformações sociais.

7 Considerações Finais

A violência doméstica contra crianças é um assunto complexo e polêmico, que afeta e altera a estrutura física e psicológica da criança. Pensando nas consequências dessa violência e o papel da sociedade e principalmente da escola em defender as crianças vitimizadas, nessa pesquisa buscou realizar um estudo documental sobre a violência doméstica contra crianças.

Com base nos dados obtidos na pesquisa documental percebemos que poucas pesquisas trazem a importância da escola e do professor no que diz respeito à violência doméstica contra crianças. Isso se deve ao fato da maioria das pesquisas estarem vinculadas à área da Saúde.

Apesar de nenhum dos artigos analisados estar vinculados à área de Educação, esse é um assunto extremamente relevante para a formação do pedagogo, pois é necessário que os mesmos tenham um mínimo de conhecimento para que possam acompanhar esta criança, a fim de que ela tenha o auxílio necessário para que se desenvolva e aprenda normalmente.

Pensando assim, a formação e atuação do pedagogo devem ser valorizadas e estimuladas para que possamos ajudar essas crianças e promover o seu sucesso escolar. Acreditamos que essa seja uma pesquisa de cunho inédito neste curso, considerando que há uma escassez de estudos a respeito desta temática.

Conforme demonstrou esta pesquisa, os estudos sobre violência doméstica contra crianças estão vinculados a diversas áreas, porém não encontramos nenhuma pesquisa vinculada à área educacional. Assim, seria interessante promover estudos que valorizem a formação e atuação dos professores e pedagogos, pois estes são sujeitos ativos na vida escolar e social dessas crianças.

Este trabalho de conclusão de curso nos estimulou a pensar na realidade das nossas crianças, que sofrem violência doméstica. Concluímos assim, serem necessários estudos que

promovam a formação e atuação do professor e pedagogo para que consigam intervir na realidade das crianças que sofrem violência doméstica. Além disso, como futuras educadoras, devemos ter um compromisso social com essas crianças, que são também nossos alunos.

8 Referências

ALVES, Heliana Castro and EMMEL, Maria Luisa Guillaumon. Abordagem bioecológica e narrativas orais: um estudo com crianças vitimizadas. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2008, vol.18, n.39, pp. 85-100.

APOSTOLICO, Máira Rosa et al. Características da violência contra a criança em uma capital brasileira. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2012, vol.20, n.2, pp. 266-273.

AZAMBUJA, Mariana Porto Ruwer de. Violência doméstica: reflexões sobre o agir profissional. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2005, vol.25, n.1, pp. 4-13.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Um cenário em (des) construção**. São Paulo, 2003.[acesso em 04 de dezembro de 2012], disponível em http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_01.pdf.

AZEVEDO, Maria Amélia; GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BERGER, Maria Virginia; SAGAZ, Valéria Rossi. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DO PROFESSOR NA DETECÇÃO, PROTEÇÃO E PREVENÇÃO**. 2010. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-129-TC.pdf>> Acesso em: 21 agosto 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 02 julho 2013

BRASIL, Ministério da Educação. LEI Nº 8.069: **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília,1990. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 02 julho 2013

CAETANO, Luciana Maria. **É possível educar sem palmadas?: um guia para pais e educadores** - São Paulo: Paulinas,2011. (coleção crescer em família).

CARMO, Carolina Jacomini do; HARADA, Maria de Jesus C. S. Violência física como prática educativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2006, vol.14, n.6, pp. 849-856.

CIONEK, Maria Inês Gonçalves Dias; ROSAS, Fabiane Klazura. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, PR, v. 2, n. 1, p. 10-15, jan./jun. 2006.

DESLANDES, Suely F.. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. **Cad. Saúde Pública** [online]. 1994, vol.10, suppl.1, pp. S177-S187.

MACIEL, Ethel Leonor Noia et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 389-396.

PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos and WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. **Psic.: Teor. e Pesq.** [online]. 2009, vol.25, n.1, pp. 19-28.

PEREIRA, Paulo Celso; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. 2008, vol.12, n.1, pp. 139-152.

PFEIFFER, Luci and SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **J. Pediatra.** (Rio J.) [online]. 2005, vol.81, n.5, suppl., pp. s197-s204. ISSN 0021-7557

VAGOSTELLO, Lucilena et al. **Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2003, vol.13, n.26, pp. 191-196. ISSN 0103-863X.

VENDRUSCULO, Tatiane Meda et al. Queimaduras em ambiente doméstico: características e circunstâncias do acidente. Rev. **Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2010, vol.18, n.3, pp. 444-451.

ANEXOS

1 Título	Características da violência contra a criança em uma capital brasileira
Ano	2012
Definição de V. D.	Sim
Área/periódico publicado	Saúde / Revista Latino-Americana de Enfermagem
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
Referência	APOSTOLICO, Maíra Rosa et al. Características da violência contra a criança em uma capital brasileira. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> [online]. 2012, vol.20, n.2, pp. 266-273.

2 Título	A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar
Ano	2008
Definição de V. D.	Não
Área/periódico publicado	Psicologia/Psicologia Escolar e Educacional
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100010&lang=pt
Referência	PEREIRA, Paulo Celso and WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. A concepção de educadores sobre violência doméstica e desempenho escolar. <i>Psicol. Esc. Educ. (Impr.)</i> [online]. 2008, vol.12, n.1, pp. 139-152.

3 Título	Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial
Ano	2009
Definição de V. D.	Não
Área/periódico publicado	Psicologia /Psicologia: Teoria e Pesquisa
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000100003&lang=pt
Referência	PEREIRA, Paulo Celso; SANTOS, Adriana Barbosa dos and WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Desempenho escolar da criança vitimizada encaminhada ao fórum judicial. <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> [online]. 2009, vol.25, n.1, pp. 19-28.

4 Título	Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo
Ano	2010
Definição de V. D.	Não
Área/periódico publicado	Saúde /Ciência & Saúde Coletiva
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200014&lang=pt
Referência	MACIEL, Ethel Leonor Noia et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. <i>Ciênc. saúde coletiva</i> [online]. 2010, vol.15, n.2, pp. 389-396.

5 Titulo	Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência
Ano	2005
Definição de V. D.	Sim
Área/periódico publicado	Saúde/ Jornal de Pediatria
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700010&lang=pt
Referência	PFEIFFER, Luci and SALVAGNI, Edila Pizzato. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. <i>J. Pediatr. (Rio J.)</i> [online]. 2005, vol.81, n.5, suppl., pp. s197-s204.

6 Titulo	Queimaduras em ambiente doméstico: características e circunstâncias do acidente
Ano	2010
Definição de V. D.	Não
Área/periódico publicado	Saúde/Revista Latino-Americana de Enfermagem
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300021&lang=pt
Referência	VENDRUSCULO, Tatiane Meda et al. Queimaduras em ambiente doméstico: características e circunstâncias do acidente. <i>Rev. Latino-Am. Enfermagem</i> [online]. 2010, vol.18, n.3, pp. 444-451.

7 Título	Abordagem bioecológica e narrativas orais: Um estudo com crianças vitimizadas.
Ano	2008
Definição de V. D.	Sim
Área/periódico publicado	Filosofia/Paidéia (Ribeirão Preto)
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000100009&lang=pt
Referência	ALVES, Heliana Castro and EMMEL, Maria Luisa Guillaumon. Abordagem bioecológica e narrativas orais: um estudo com crianças vitimizadas. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> [online]. 2008, vol.18, n.39, pp. 85-100.

8 Título	Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço
Ano	1994
Definição de V. D.	Não
Área/periódico publicado	Saúde/ Cadernos de Saúde Pública
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500013&lang=pt
Referência	DESLANDES, Suely F.. Atenção a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. <i>Cad. Saúde Pública</i> [online]. 1994, vol.10, suppl.1, pp. S177-S187.

9 Título	Violência doméstica: reflexões sobre o agir profissional
Ano	2005
Definição de V. D.	Não
Área/periódico publicado	Psicologia / Psicologia: Ciência e Profissão
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100002&lang=pt
Referência	AZAMBUJA, Mariana Porto Ruwer de. Violência doméstica: reflexões sobre o agir profissional. <i>Psicol. cienc. prof.</i> [online]. 2005, vol.25, n.1, pp. 4-13.

10 Título	Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo
Ano	2003
Definição de V. D.	Sim
Área/periódico publicado	Psicologia/ Paidéia (Ribeirão Preto)
Considerações sobre o papel da escola	Sim
Link	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000300008&lang=pt
Referência	VAGOSTELLO, Lucilena et al. Violência doméstica e escola: um estudo em escolas públicas de São Paulo. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i> [online]. 2003, vol.13, n.26, pp. 191-196.